

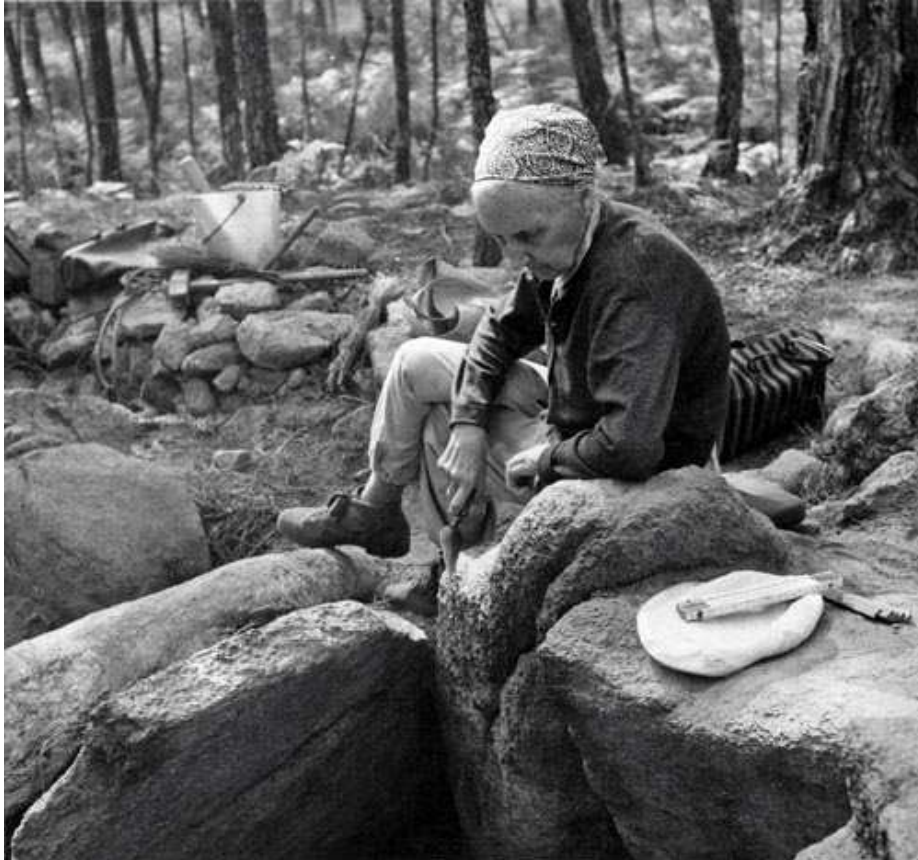


GOVERNO DE  
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

Iges  
par

INSTITUTO DE GESTÃO  
DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO  
E ARQUEOLÓGICO



## **O ARQUIVO LEISNER - Instituto Arqueológico Alemão: o acervo epistolar**



## CARATERIZAÇÃO DO PROJETO

---

1. Caraterização genérica do IGESPAR e do DAI
  2. Caraterização do projeto
  3. Informação detalhada quanto aos recursos humanos e físicos envolvidos
    - 3.1 Recursos humanos afetos ao projeto
    - 3.2 Recursos físicos existentes
    - 3.3 Aquisição de equipamentos
    - 3.4 Aquisição de serviços
  4. Conservação preventiva
  5. Adiantamento e maturidade do projeto
-



## 1. Caraterização genérica do IGESPAR e do DAI

### **IGESPAR, I.P.**

O Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I. P., abreviadamente designado por IGESPAR, I. P., é um instituto público integrado na administração indireta do Estado, dotado apenas de autonomia administrativa e de património próprio.

O IGESPAR, I. P., tem por missão a gestão, a salvaguarda, a conservação e a valorização dos bens que, pelo seu interesse histórico, artístico, paisagístico, científico, social e técnico, integrem o património cultural arquitectónico e arqueológico classificado do País.

### **DAI**

O Instituto Arqueológico Alemão (Deutsches Archäologisches Institut), abreviadamente designado por DAI, é uma instituição científica alemã, fundada em 1829, integrada na administração do Ministério de Assuntos Exteriores da República Federal de Alemanha.

O DAI tem por missão a colaboração cultural internacional no âmbito da arqueologia como um contributo para a investigação da história geral da humanidade. A sede encontra-se em Berlim, espalhando-se pelo mundo com 12 delegações, incluindo uma em Madrid, inaugurada, em 1954. O departamento de Madrid do DAI edita publicações próprias, leva a cabo várias escavações arqueológicas, e também reuniões científicas, assim como exposições direccionadas a um público mais vasto. Todos os projetos são levados a cabo em cooperação com colegas dos países anfitriões.

## 2. Caracterização do projeto

### 2.1. Integração histórica e arqueológica

Georg e Vera Leisner, arqueólogos de nacionalidade alemã que desenvolveram a sua principal pesquisa na Península Ibérica, constituem autores de referência para o estudo do Megalitismo e para a investigação da História da Arqueologia à escala peninsular.

O início das suas pesquisas na Península Ibérica pode remontar a 1933, tendo-se desenvolvido até ao falecimento do casal de investigadores (Georg Leisner, Kiel - 1870 – Estugarda – 1957; Vera Leisner – Nova Iorque – 1885; Hamburgo – 1972). As primeiras pesquisas de Georg Leisner fundamentam a sua tese de dissertação de doutoramento sobre o Megalitismo do Noroeste Peninsular, apresentada em 1938 na Universidade de Marburgo. A carreira de investigadora de Vera Leisner, inicialmente como colaboradora de Georg Leisner e posteriormente com outros investigadores, motivou a atribuição do título de doutor *honoris causa* pela Universidade de Friburgo, após a morte de Georg Leisner.

Durante a 2.ª Guerra Mundial permanecem na Península Ibérica, efetuando um levantamento de todo os monumentos megalíticos peninsulares – *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel*, com volume dedicado ao Sul (1943) e, posteriormente, ao Ocidente (1956, 1959). Esta obra constitui, até hoje, o mais extenso *corpus* do Megalitismo Peninsular, integrando uma pesquisa documental, bibliográfica e de coleções de Museus, complementada por um levantamento de campo detalhado, englobando dados cartográficos, plantas e fotografias.

O rigor dos trabalhos das escavações realizadas nas décadas de 40, 50 e 60 em diversos grupos megalíticos (Beira Alta, Reguengos de Monsaraz, Lisboa, Huelva) revelou-se marcante para a comunidade arqueológica contemporânea e tem permitido, até hoje, sucessivos estudos sobre o Megalitismo Peninsular.

O percurso científico do casal Leisner teve ainda como interlocutores diversos arqueólogos portugueses, particularmente após a morte de Georg Leisner (1958), registando-se colaborações em escavações e publicações com diversos arqueólogos portugueses como Afonso do Paço, Leonel Ribeiro ou Otávio da Veiga Ferreira. Ambos foram sócios da Associação de Arqueólogos Portugueses.

Os trabalhos efectuados por Georg e Vera Leisner em Portugal conduziram à criação da subdelegação portuguesa do Instituto Arqueológico Alemão, em Lisboa, que funcionou entre 1973 e 1999, integrando a maior biblioteca especializada em Arqueologia e



realizando um vasto conjunto de intervenções arqueológicas em alguns dos locais mais emblemáticos da Arqueologia Portuguesa.

## 2.2. Arquivo Leisner: breve apresentação

O arquivo Leisner integra o espólio documental reunido por Vera Leisner e depositado na subdelegação portuguesa do Instituto Arqueológico Alemão / Deutsches Archäologisches Institut (DAI), aquando do seu falecimento em 1972. Com o encerramento da subdelegação portuguesa do DAI em 1999, este espólio foi cedido ao Estado Português em regime de comodato.

Este acervo é constituído por cerca de 49.500 documentos, que incluem perto de 19.000 documentos escritos e 30.500 documentos gráficos e fotográficos.

Globalmente, o arquivo integra aproximadamente:

- Documentos escritos
  - 10250 documentos datilografados e/ou manuscritos, incluindo relatórios, inventários e apontamentos diversos;
  - 3300 cadernos diversos, incluindo apontamentos, cadernos de campo, cadernos de endereços, de despesas, de inventário ou de museus;
  - 3750 documentos de correspondência (enviada e/ou recebida, manuscrita e/ou datilografada, incluindo postais de aviso de receção, cartões de visita escritos, etc.);
  - 1320 outros documentos pessoais
    - 1290 documentos pessoais variados, incluindo faturas, recibos, cartões de visita e outros;
    - 22 contratos de trabalho;
    - 3 exames de saúde;
    - 1 diploma de habilitações;
  - 24 recortes e/ou jornais;
  - 60 postais ilustrados;
  - 8 publicações (editadas);
  - 300 envelopes.
- Documentos gráficos e fotográficos
  - 16.600 desenhos (a lápis e/ou tinta), entre os quais se destacam plantas, croquis, transparentes, esboços, milimétricos (muitos deles são apenas desenhos; outros desenhos com anotações manuscritas e outros, ainda, pequenos desenhos de peças individuais);



- 350 desenhos, maioritariamente de grande formato e, quase todos, senão mesmo todos, já publicados;
- 35 microfilmes e/ou diapositivos;
- 7.500 fotos e/ou recortes de fotos (de trabalho - fundamentalmente - e/ou pessoais) sem qualquer tratamento ou arrumação;
- 6.000 fotografias impressas e coladas em cartões (de um total de cerca de 12.000 negativos arquivados no DAI de Madrid) ;
- Verifica-se ainda a existência de cerca de 1500 folhas de partes de obras de revisão de provas para publicação.

Numa leitura genérica, podemos considerar que o Arquivo Leisner integra vários âmbitos de documentação, institucional, científica e pessoal, não existindo ainda uma catalogação global.

Partes do acervo foram ocasionalmente consultadas por alguns investigadores mas a ausência de um sistema de inventário e de uma base de dados de imagens impede que muitos mais o possam fazer ou apoiar-se nele como base de trabalho.

### 2.3. Objetivos

O presente projeto assume como objetivos a preservação patrimonial do acervo e a sua valorização científica e divulgação, permitindo futuros desenvolvimentos de investigação na área do Megalitismo e da História da Arqueologia.

O projeto permitirá 1) salvaguardar, recuperar, valorizar, divulgar e dinamizar o referido património; 2) evidenciar a importância do acervo no 40.º aniversário da morte de Vera Leisner; 3) assegurar a divulgação das fontes parcial ou totalmente desconhecidas, potenciando, dessa forma, a emergência de novas abordagens sobre a Pré-História recente no território nacional.

Não existindo qualquer inventário do Arquivo Leisner, não é ainda possível conceber um plano integrado de inventário/estudo, e, assim, estabelecer, quer o percurso pessoal, quer a inter-relação com o património arqueológico intervencionado.

Neste contexto, e perante a dimensão do acervo, foi necessário definir prioridades de intervenção. Assim, concebeu-se o projeto com duas escalas de atuação: uma intervenção global sobre o arquivo e a realização de um programa específico para o acervo epistolar.

Esta opção é fundamentada, quer pelos dados relevantes sobre contextos arqueológicos (sobretudo portugueses) que contém, quer pelas importantes

informações para a História da Arqueologia portuguesa e seus protagonistas na segunda metade do século XX que permitirá retirar. Devemos também considerar que o acervo epistolar corresponde provavelmente à área mais desconhecida de todo o Arquivo, pois na vasta bibliografia publicada pelo casal Leisner terão sido publicadas grande parte das fotografias e desenhos aqui arquivados.

O projeto a desenvolver no acervo epistolar prevê a realização de inventário exaustivo, a conservação dos exemplares físicos, a sua digitalização integral e a sua disponibilização pública.

#### 2.4. Metodologia

##### Arquivo Leisner

Prevê-se a realização de um arrolamento integral do acervo assim como a sua catalogação arquivística, a inserção em base de dados e a definição de séries documentais bem como de futuras linhas de ação.

##### Acervo epistolar

A componente epistolar do Arquivo Leisner é constituída por cerca de 3.800 itens, entre cartas, postais, cartões-de-visita com anotações manuscritas e outros documentos de correspondência. O projeto constará de 6 fases: inventário, conservação dos exemplares, digitalização e posterior integração na Base de Dados, arrumação do espólio físico e disponibilização pública.

A primeira fase consiste no registo e descrição da documentação referenciada no levantamento documental (já realizado), segundo a norma de descrição arquivística ISAD(G), sustentada pela aplicação informática Bibliosoft. A segunda fase, que se realiza em simultâneo com a anterior, consiste no diagnóstico e medidas preliminares de conservação. A terceira fase centra-se na digitalização e tratamento das imagens digitalizadas segundo os requisitos técnicos estabelecidos pela DGARQ, com respetivo Relatório Final de Controlo de Qualidade, seguindo-se-lhe a integração da documentação na Base de Dados. A quinta fase corresponderá ao acondicionamento da documentação física. Na última fase disponibilizar-se-á toda a documentação no sítio oficial do IGESPAR.

O inventário incluirá informação sobre a natureza do documento, características do suporte, estado de conservação, conteúdo (incluindo referência aos destinatários e autores das missiva) entre outras observações. O estado de conservação será determinado de acordo com o ponto 4 deste documento. Na análise do acervo epistolar será dado um especial destaque aos sítios arqueológicos mencionados e aos respectivos achados, prevendo-se a inter-relação com as bases de dados do IGESPAR, nomeadamente da Biblioteca (a maior biblioteca de Arqueologia em Portugal) e do Endovélico (sistema de informação da gestão da actividade arqueológica em Portugal). A digitalização deve ser encarada como uma medida simultaneamente de conservação e de acessibilidade ao acervo. Os ficheiros digitalizados serão arquivados no servidor do IGESPAR e no Arquivo Central do DAI, em Berlim. Prevê-se a associação por hiperligação à base de dados da Biblioteca. A disponibilização pública, com acesso às imagens de baixa resolução, será feita a título gratuito, através do sítio internet do IGESPAR, com interface tetralingue (Português, Alemão, Inglês e Espanhol). Os direitos de copyright da documentação serão da responsabilidade partilhada do IGESPAR, IP e do DAI.

O acesso às imagens de alta resolução poderá ser solicitado à Biblioteca de Arqueologia do IGESPAR ou ao DAI.

## 2.5. Resultados esperados

### Catologação

Com o presente projeto pretende-se obter um primeiro inventário do Arquivo Leisner para futuramente prosseguir o seu tratamento arquivístico, a sua conservação e divulgação.

### Base de dados on-line do acervo epistolar

Em relação ao Acervo epistolar, pretende-se efetuar um tratamento integral, prevendo-se a disponibilização on-line da base de dados através de um interface Web, com link no site do Instituto Arqueológico Alemão. Será também actualizada a ficha de sítio arqueológico da base de dados Endovélico.

A documentação digital estará também ela disponível em formato de qualidade de impressão mediante solicitação ao IGESPAR ou ao Instituto Arqueológico Alemão.

Considera-se que esta disponibilização pública será do interesse, quer de investigadores do Megalitismo de Portugal e Espanha, quer de investigadores da História da Arqueologia Europeia.





GOVERNO DE  
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

Iges  
par

INSTITUTO DE GESTÃO  
DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO  
E ARQUEOLÓGICO

#### Publicação científica

Após a vigência deste projecto está ainda prevista a edição de monografia (colecção Trabalhos de Arqueologia, editada pelo IGESPAR, IP) de natureza científica, a efectuar pelo Doutor Michael Kunst e pelo Prof. Doutor Victor S. Gonçalves (Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa), ambos investigadores desta temática.

### 3. Informação detalhada quanto aos Recursos Humanos e Físicos envolvidos

#### 3.1. Recursos humanos afetos ao projeto

*Ana Catarina Sousa, Subdiretora, coordenadora do projeto.*

Investigadora. Funções de supervisão geral e controlo de qualidade. Contactos institucionais com a Fundação Calouste Gulbenkian.

*Fernanda Torquato, Técnica Superior de História, coordenação.*

Ligação à Base de Dados da Biblioteca de Arqueologia.

*Fernando Gonçalves, Técnico Superior de Arqueologia, inventário.*

Inventariação exaustiva do acervo epistolar segundo os critérios previamente definidos e apoio na área da Arqueologia ao Arquivista designado.

Técnico adstrito em exclusividade à execução deste projecto.

*Filipa Bragança, Técnica Superior de Arqueologia, coordenação.*

Ligação à Base de Dados Endovélico.

*Hermanfrid Schubart, ex-diretor do DAI em Madrid, consultor.*

Consultoria na investigação de dados decorrentes do acervo, na sua qualidade de investigador profundamente conhecedor da obra dos Leisner, com quem trabalhou diretamente e de quem foi, inclusivamente, diretor.

*João Coelho, Técnico Superior de Conservação e Restauro, responsável pela conservação preventiva do acervo.*

Decisão na escolha da metodologia de conservação a adotar e monitorização da aplicação da mesma pelos técnicos.

*Joaquim Pinto da Costa, Engenheiro Informático, suporte informático.*

Apoio técnico e disponibilização dos dados no sítio do IGESPAR.

*Michael Kunst, Investigador, supervisor.*

Investigador. Supervisão científica e apoio técnico a todo o processo, sobretudo na dissolução de eventuais dúvidas de interpretação da correspondência.



*Teresa Julião, técnica operacional, inventário.*

Apoio na conservação preventiva dos documentos (eventual higienização, retirada de fita-cola ou clips existentes, colocação dos documentos em capilhas próprias).

Técnica adstrita em exclusividade à execução deste projecto.

### 3.2. Recursos físicos existentes

Equipamento informático.

### 3.3. Aquisição de equipamentos

- Material relativo à conservação da documentação (capilhas, folhas de papel *acid-free* e caixas de arrumação *acid-free*).
- Material informático (computador para efetuar a inventariação do Arquivo Leisner e posteriormente para utilizar como posto de consulta).
- Espaço de memória para o servidor de forma a garantir o armazenamento da documentação digital que irá ser produzida ao longo do projecto, bem como para o armazenamento da BD de inventariação do acervo.

### 3.4. Aquisição de serviços

- Consultoria técnica na área de Arquivo para desenvolvimento da folha de recolha de dados para inventariação do acervo epistolar a realizar na aplicação informática Bibliosof, inventário do arquivo geral Leisner e coordenação geral.
- Desenvolvimento de Base de Dados que permita a inventariação do acervo Leisner, não só da colecção epistolar, mas também de forma a poder de futuro integrar a restante documentação depositada na Biblioteca de Arqueologia – Fundo do Instituto Arqueológico Alemão.
- Digitalização de parte do acervo Leisner – colecção epistolar.

#### 4. Conservação preventiva

O papel, material orgânico, constituído fundamentalmente por fibras de celulose, podendo conter outros elementos/compostos na sua estrutura, é portanto muito susceptível a alterações que despoletam um contínuo processo de degradação. São vários os factores intrínsecos à degradação do papel, de natureza química (poluição ambiental, poeiras), física (luz, humidade, temperatura) e biológica (fungos, roedores, insectos) aos quais se associam os factores humanos, que consistem fundamentalmente em excesso de manuseio, o qual muitas vezes de modo incorrecto.

Como é um material higroscópico, o papel é muito susceptível a alterações devidas a variações da humidade relativa do ar (RH) e, conseqüentemente, a variações de temperatura, uma vez que estes parâmetros são inversamente dependentes. Quando expostas a variações de RH, as fibras do papel são sujeitas a um processo dinâmico, que se traduz num comportamento alternado de dilatação e retracção, do qual resultam alterações dimensionais e deformações físicas, que promovem a deterioração da sua estrutura.

O contacto com a luz, constitui outro factor amplamente responsável pela degradação deste material, através de reacções fotoquímicas, num processo cumulativo, proporcional ao tempo e intensidade da radiação incidente, que se traduz fundamentalmente em fenómenos de oxidação, amarelecimento da superfície, desvanecimento de cores e tintas, e enfraquecimento da sua estrutura molecular.

Ainda o contacto com agentes poluentes, partículas e gases tóxicos presentes no ar, origina a deterioração do papel, através da promoção de diversas reacções químicas, em muitos casos potenciadas pela humidade relativa do ar.

Quando sujeitos à acção de factores de degradação, sem qualquer tipo de medida de conservação preventiva, os documentos gráficos incorrem numa situação de instabilidade, que compromete a sua integridade, podendo originar a sua perda total.

Embora seja difícil cessar definitivamente os processos de degradação, inerentes ao papel, é possível minimizar a sua acção através de procedimentos ao nível da sua conservação preventiva, nomeadamente no que respeita ao seu acondicionamento e manuseio, assegurando-se assim a estabilidade físico-química dos materiais.

No âmbito do presente projecto, pretende-se proceder ao acondicionamento do acervo em questão, com recurso a materiais o mais inertes possível, nomeadamente, isentos de ácidos (*acid-free*), no intuito de garantir a sua estabilidade.



Nos casos em que se verifique necessário, proceder-se-á à higienização dos suportes gráficos, fundamentalmente através de limpezas de superfície com vista à remoção de partículas sólidas e de outros depósitos que constituam agentes agressivos. Este processo será efectuado mecanicamente, sem recurso a qualquer tipo de solventes, através do uso de escovas, trinchas ou pincéis de cerdas macias, apropriados a esse fim.

Proceder-se-á à protecção dos documentos, através do seu correcto acondicionamento, com vista à sua conservação preventiva. Assim, cada documento, ou conjunto de documentos, será acondicionado em capilhas ou envelopes de dimensões adequadas ao seu formato, sendo as várias páginas separadas por folhas de papel *acid-free*. Por fim, estas estruturas aplicadas ao suporte dos documentos gráficos serão colocadas em caixas, também *acid-free*, que por sua vez serão colocadas em estantes, em ambiente controlado no que respeita à temperatura (18-22 °C), humidade relativa (45-55 %) e luz ( $\leq 50$  lux).



## 5. Adiantamento e maturidade do projeto

O acervo encontra-se depositado em caixas francesas, sem qualquer sistema de inventário, classificação ou digitalização (efectuou-se apenas uma contagem manual), pelo que não é aplicável uma caracterização de um eventual estágio de maturidade. Pretende-se que o presente projeto de digitalização do acervo epistolar do Arquivo Leisner crie condições para o desenvolvimento de um projeto global para todo o Arquivo.